

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Cláudia Hernandez Barreiros**

**Quando a diferença é motivo de tensão**  
– um estudo de currículos praticados  
em classes iniciais do ensino fundamental

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Vera Maria Ferrão Candau

Rio de Janeiro, maio de 2006



**Cláudia Hernandez Barreiros**

**Quando a diferença é motivo de tensão**  
– um estudo de currículos praticados  
em classes iniciais do ensino fundamental

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada

Prof<sup>a</sup> Vera Maria Ferrão Candau  
Orientadora  
Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof<sup>a</sup> Sonia Kramer  
Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof<sup>a</sup> Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis  
Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof<sup>a</sup> Carmen Teresa Gabriel Anhorn  
Faculdade de Educação da UFRJ

Prof Antonio Flávio Barbosa Moreira  
Faculdade de Educação da UCP

Prof Paulo Fernando Carneiro de Andrade  
Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, maio de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

### Cláudia Hernandez Barreiros

Licenciou-se em Pedagogia – Magistério das Disciplinas Pedagógicas do 2º Grau – em 1990; especializou-se em Orientação e Supervisão Educacional, em 2000 e cursou Mestrado em Educação, em 1997: todos esses cursos realizados na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Sua dissertação intitula-se *Alfabetização e poder na escola – um estudo de livros didáticos usados na formação do/a professor/a-alfabetizador/a*. Vem participando de diversos encontros na área de educação, como reuniões anuais da ANPED, ENDIPES e COLEs. É professora do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP/UERJ – e dos cursos de pedagogia das universidades Estácio de Sá e UniverCidade.

#### Ficha catalográfica

Barreiros, Cláudia Hernandez

Quando a diferença é motivo de tensão – um estudo de currículos praticados em classes iniciais do ensino fundamental / Cláudia Hernandez Barreiros ; orientadora: Vera Maria Ferrão Candau. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Educação, 2006.

233 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Diferença. 3. Educação intercultural. 4. Pedagogia crítica. 5. Saberes docentes. I. Candau, Vera Maria. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

*Às minhas colegas professoras  
e às minhas alunas e alunos*

## Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Vera Maria Ferrão Candau. Sem seu estímulo, sua boa vontade e sua amizade, eu não teria chegado aqui.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ser realizado.

À banca examinadora, que muito contribuiu com suas observações e apoio durante os exames de qualificação I e II, para não mencionar o papel dessas/es docentes ao longo de toda a minha formação.

Às professoras e aos professores do departamento de Educação da PUC-Rio pelas ótimas *aulas* que me proporcionaram, fazendo-me crer cada vez mais que a paixão pela educação não cabe somente às professoras e aos professores da educação básica.

Às professoras e à equipe técnica da Escola *Ma Kuxi*, pelo carinho, atenção e imenso profissionalismo com que me receberam. Em certa medida, elas se fazem co-autoras deste trabalho.

Às amigas e aos amigos do GECEC pela cumplicidade, ricas trocas de idéias e pelo apoio. Carinho especial à Adélia, que me colocou no rumo e me fez ver a possibilidade de um ponto final, quando eu só enxergava reticências.

Às colegas do Departamento de Ensino Fundamental e do CAp/UERJ pelo apoio e cumplicidade durante todos os anos do curso.

À minha mãe e ao meu pai: meus amigos, meu refúgio, minha estrutura, meu aconchego, meus amores de sempre!

Ao meu filho Thor, amor de há pouco tempo, motivo maior para eu seguir tentando!

Às amigas e aos amigos antigas/os e novas/os, que me apoiaram nos momentos difíceis da vida que continua acontecendo, mesmo quando a gente está cursando um doutorado: Jonê, Daniela, Sônia, Márcia, Paulo, Rosane, Néa, João, Ivone, Dinalva, Adriano, Jacqueline, Rita, Débora, Leila, Hector, Malu, Maria Rita, Rafael e muitas/os outras/os cujos nomes não caberiam nessa página: valeu!

E, é claro, a Deus, que se mostrou para mim em todos os momentos, através desses seres humanos, meus irmãos e irmãs.

**MUITO OBRIGADA!**

## Resumo

Barreiros, Cláudia Hernandez e Candau, Vera Maria Ferrão. **Quando a diferença é motivo de tensão – um estudo de currículos praticados em classes iniciais do ensino fundamental**. Rio de Janeiro, 2006. 233p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Nesta pesquisa de inspiração etnográfica, procurou-se conhecer e compreender de que forma o referencial teórico da diferença, trazido à escola e à formação de professoras via estudos sobre o fracasso escolar, foi incorporado nas práticas pedagógicas cotidianas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. Foi investigada uma escola da rede pública municipal do Rio de Janeiro, localizada no interior de uma grande favela-bairro. O estudo contou com observações a reuniões de planejamento e centros de estudos, a aulas de quatro turmas e três professoras e também com entrevistas a essas três professoras e à diretora e à coordenadora pedagógica da escola. Considerou-se a princípio que a diferença é um tema que não exige apenas ações planejadas e conscientes, uma vez que também emerge em situações não previstas e que, quase sempre, implicam em tensão. Iniciou-se o estudo pela delimitação do que se entende por uma educação intercultural e, para isso, optou-se por tomar como autores/as de referência Peter McLaren, com seu *multiculturalismo crítico* e Vera Candau, com sua *didática intercultural*. Para compreender como as professoras constroem seus conhecimentos didáticos, optou-se por trabalhar com Maurice Tardif e sua noção de *saberes docentes*. Para lidar com a ação docente diante do inesperado e do imprevisto, escolheu-se Philippe Perrenoud e a noção de *habitus profissional* que ele aperfeiçoou. A partir daí, analisam-se o projeto pedagógico da escola apresentado pela equipe técnico pedagógica e discutido em algumas reuniões observadas, cenas do cotidiano da escola acompanhadas pela pesquisadora e as entrevistas feitas às professoras pesquisadas. Percebeu-se que a palavra *diferença* congrega variados sentidos e que alguns deles de fato estão presentes nessa escola e sendo enfrentados por essas professoras em suas atividades como docentes, mas que a perspectiva cultural abordada por McLaren, Candau e outros e procurada

pela pesquisadora somente apareceu nos momentos de estudo do tema pelo grupo de docentes. Nesse sentido, acredita-se que ainda há muito o que investir em políticas de formação docente para que esse referencial, pelo seu viés cultural e numa perspectiva crítica, penetre as práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:**

Diferença, educação intercultural, pedagogia crítica, saberes docentes.

## Abstract

Barreiros, Cláudia Hernandez e Candau, Vera Maria Ferrão. ***When difference is a source of tension – a study of the curricula being implemented in initial years of primary education***. Rio de Janeiro, 2006. 233p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In this study of an ethnographic nature, we have sought to understand how a theoretical framework based on the concept of difference and introduced in schools and teacher education via studies on school failure has been incorporated into the daily pedagogic practice of teachers in charge of initial grades in primary education. We focused our investigation on a public school located in a large shantytown in Rio de Janeiro. The study included observation of planning sessions and study centers, of lessons given to four different classes by three different teachers, as well as interviews with the teachers, the coordinator and the school's headmistress. Our starting point was the idea that difference does not demand only planned, conscious action, once it also emerges in unplanned situations frequently generating tension. Another starting point is the concept of intercultural education. To this end, we have chosen to adopt Peter McLaren and his concept of *critical multiculturalism* as well as Vera Candau's idea of *intercultural teaching practices* as major theoretical references. To understand how teachers build up their pedagogical knowledge, we have chosen Maurice Tardif's notion of *teacher knowledge*. To analyse teachers' ways of coping with the unexpected, unplanned-for situations in their lessons, we have chosen Philippe Perrenoud's notion of *professional habitus*. From these theoretical perspectives, we have attempted to analyse the school's pedagogic project presented by the school's pedagogic team and debated at some staff meetings we had the opportunity to attend; some aspects of the school daily routine we were able to observe and the interviews with key staff. From these analyses, we have concluded that different meanings are attributed to the word *difference*, some of which are present in the school and are encountered by the teachers in their practice. However, the cultural perspective proposed by McLaren, Candau and other authors was only considered when it was the focus of a study group made up



by the teachers. This observation led us to conclude that a lot of effort has yet to be invested into teacher education policies in order to promote the cultural and critical perspectives proposed by this theoretical framework so that it becomes incorporated into teaching practices.

### **Key words**

Difference, intercultural education, critical pedagogy, teachers' knowledge.

# Sumário

	páginas
Introdução – Como cheguei até aqui	13
<b>Capítulo 1.</b> Para uma pedagogia multi/intercultural	38
1. 1. Alguns percursos rumo à noção de diferença em educação	38
1. 2. A diferença na perspectiva multi/intercultural	41
1. 2. 1. Da Didática Fundamental à Didática Intercultural: percursos de uma pesquisadora do campo	41
1. 2. 1. 1. O movimento da didática fundamental	42
1. 2. 1. 2. A(s) cultura(s) como um elemento fundamental da didática	45
1. 2. 2. Diferença e desigualdade se implicam – primeira aproximação com Peter McLaren	53
1. 2. 2. 1. Além da pedagogia crítica	56
1. 2. 2. 2. Para uma pedagogia crítica multiculturalmente orientada	59
1. 2. 2. 3. Para o empoderamento de Educadoras e Educadores	64
1. 2. 2. 4. De que professor/a precisa a pedagogia multicultural?	67
<b>Capítulo 2.</b> Uma pedagogia em construção nas práticas escolares: itinerário de uma pesquisa	69
2. 1. A prática da pesquisa e seus fundamentos teóricos	69
2. 2. Uma noção sobre os saberes docentes	70
2. 2. 1. Investigar saberes docentes – questões metodológicas	78
2. 3. A noção de <i>habitus</i> e a formação de professoras/es	85
2. 3. 1. Recorrendo a Bourdieu	87
2. 4. Sistematizando os procedimentos de pesquisa	89
<b>Capítulo 3.</b> Situando as práticas pedagógicas	93
3. 1. Contextualizando a escola	93
3. 1. 1. A escola <i>Ma Kuxi</i>	93
3. 1. 2. A Maré a que a escola <i>Ma Kuxi</i> atende	97
3. 1. 3. O Projeto Político Pedagógico	102
3. 1. 4. Cenas do cotidiano	107
3. 1. 4. 1. Reuniões pedagógicas	107
3. 1. 4. 2. O pátio	131
3. 1. 4. 3. Salas de aula	132

<b>Capítulo 4. Práticas pedagógicas e sentidos da diferença</b>	141
4. 1. As trajetórias profissionais das professoras e seus maiores desafios	143
4. 2. Formas de desenvolvimento da sensibilidade para a questão da diferença	152
4. 2. 1. Contribuições dos cursos de formação	153
4. 2. 2. Contribuições dos pares/colegas	157
4. 2. 3. Experiência como fonte	159
4. 3. Sentidos da diferença	162
4. 4. Preconceitos	172
4. 5. O fazer pedagógico e a diferença	177
Considerações ao final deste texto	186
Referências Bibliográficas	192
Apêndice 1 – Roteiro das entrevistas	203
Apêndice 2 – Trechos selecionados do diário de campo	205

### **O trabalho e o custo do sonho**

Os sonhos de diferenciação não são como os sonhos que temos enquanto dormimos, instantes fugidos, imagens que atravessam nosso campo de consciência durante alguns segundos; é claro que o professor entrevê incessantemente coisas que deveriam ser feitas e logo as esquece, pressionado por outros problemas. Mas, com frequência, ele vai ainda mais longe: reserva um tempo para refletir, para reexaminar os cadernos ou as provas, para reler os boletins redigidos para os pais ou as observações de seu registro. Ele segue sua idéia, a esquece, a reencontra, toma uma decisão, renuncia a ela por realismo, volta a ela por idealismo. O sonho só se apresenta como tal *a posteriori*. O professor vive mais um estado de dúvida, de hesitação, de reflexão, de formação de hipóteses ou de estratégia, de avaliação dos custos e dos benefícios, de pesquisa de informações e de soluções, de recordação do que já foi feito ou planejado. *O sonho é um trabalho do espírito*. É aquilo que os psicanalistas destacam a propósito do que se trama no inconsciente. O sonho acordado também é um trabalho que leva tempo, mobiliza energia, torna-se indisponível para outras atividades. Mesmo se não leva a uma ação observável, ele existe, ocupa uma parte não desprezível da jornada de cada professor. Podemos observar isso melhor quando os professores trabalham em equipe e sonham juntos durante alguns momentos: as horas seguintes de discussão dão uma idéia do que passa pela cabeça de cada um deles quando está sozinho com seus alunos!

(Perrenoud, 2001: 40)